



Nancy Fraser e a hipótese da convergência entre a segunda onda feminista e o neoliberalismo: uma relação de afinidade ou apropriação?

Autor: Alex Bispo Bastos*, Monique Hulshof.

Resumo:

Essa pesquisa consiste em uma análise crítica do argumento da filósofa Nancy Fraser para defender a tese de que houve uma relação de apropriação entre a segunda onda do movimento feminista e o neoliberalismo, tese que é encontrada no artigo: *O feminismo, o capitalismo e a astúcia da história*¹. Com a análise pormenorizada do artigo, chegamos a formulação do que chamamos de “argumento da apropriação”, que acreditamos ser uma maneira adequada de formalizar o argumento de Fraser. Assim, fomos capazes de defender que é possível recusar a conclusão do argumento, de que a segunda onda feminista teria servido aos objetivos de legitimação do neoliberalismo, como propõe Fraser, a partir da identificação de problemas com algumas das premissas do argumento da apropriação. Esse objetivo foi atingido a partir de leituras de textos complementares sobre o tema da relação do feminismo com o capitalismo e a partir da análise do artigo: *Contra Fraser on Feminism and Neoliberalism*², da filósofa Nannete Funk, que é uma resposta direta ao artigo de Fraser, texto principal da nossa pesquisa.

Palavras-chave:

Feminismo, Capitalismo, Neoliberalismo.

Introdução

O objetivo da pesquisa é a compreensão da hipótese de *convergência* entre a segunda onda do feminismo e o capitalismo neoliberal, proposta por Nancy Fraser em seu artigo: *O feminismo, o capitalismo e a astúcia da história*. Para isso dividimos a pesquisa em três etapas: Na primeira etapa, buscamos reconstruir como a autora entende o surgimento da segunda onda feminista, seus fundamentos teóricos e sua crítica ao capitalismo de Estado. Na segunda etapa da pesquisa, analisamos a tese de Fraser de que a convergência entre o feminismo e o neoliberalismo é uma relação de *apropriação*, na medida em que o capitalismo neoliberal teria se apropriado dos ideais feministas para se legitimar. Nessa etapa, formulamos de maneira mais precisa o argumento principal de Fraser, que chamamos de “argumento da apropriação”. Na terceira parte da pesquisa, mostramos a nossa hipótese de leitura de que também há no texto um sentido de convergência como *afinidade* entre os dois movimentos, distinta do sentido de apropriação, que leva a conclusão de uma relação de prosperidade mútua do feminismo e do neoliberalismo. Além disso, nesta mesma parte da pesquisa, apresentaremos motivos para recusar a conclusão do “argumento da apropriação” de Fraser, baseados nas críticas da filósofa Nannete Funk, no artigo *Contra Fraser on Feminism and Neoliberalism*.

Resultados e Discussão

Um dos resultados importantes da pesquisa é a formulação do “argumento da apropriação”, que formalizamos da seguinte maneira:

Premissa 01: O capitalismo tem a capacidade de se apropriar das críticas dirigidas a ele por movimentos sociais, concedendo algumas reivindicações aos movimentos críticos e permitindo a eles ter uma relativa prosperidade, com o intuito de atingir a legitimação necessária para se perpetuar.

Premissa 02: O neoliberalismo, sendo este uma fase do capitalismo, também tem a capacidade de se apropriar das críticas dirigidas às fases anteriores do sistema, com o intuito de atingir a legitimação necessária para se perpetuar.

Premissa 03: O capitalismo organizado pelo Estado foi a fase do capitalismo anterior ao neoliberalismo e as críticas dirigidas a ela podem ter sido apropriadas pelo neoliberalismo.

Premissa 04: A segunda onda feminista foi um movimento de crítica ao capitalismo organizado pelo Estado.

Premissa 05: A segunda onda feminista, considerada um movimento crítico ao capitalismo, teve uma relativa prosperidade no contexto do neoliberalismo, que foi a fase do capitalismo posterior ao capitalismo de Estado.

Conclusão: Portanto, o neoliberalismo se apropriou das críticas das feministas da segunda onda ao capitalismo organizado pelo Estado, concedendo às feministas algumas de suas reivindicações, com o intuito de atingir a legitimação necessária para se perpetuar.

Conclusão

Com o fim da pesquisa, defendemos que é possível recusar a conclusão do argumento da apropriação, pois existem problemas metodológicos na sustentação da premissa 01 e não há consenso quanto as premissas 04 e 05. A premissa 01 é fundada em uma pesquisa onde ocorre o problema metodológico de inferência sobre um caso particular, o que torna a afirmação da premissa 01 mal justificada. Quanto as premissas 04 e 05, mostramos argumentos da filósofa Nannete Funk para falsear tais premissas. Segundo Funk, a segunda onda feminista não seria um movimento majoritariamente crítico ao capitalismo de Estado e não há consenso sobre o fato do feminismo ter prosperado no contexto do neoliberalismo.

Agradecimentos

Agradeço a professora Monique Hulshof pela a atenciosa orientação e ao CNPq, instituição de fomento que financiou esta pesquisa.

1. FRASER. O feminismo, o capitalismo e a astúcia da história. Tradução: Anselmo da Costa Filho e Sávio Cavalcante. *Mediações*, Londrina, v. 14, n. 2, 2009.

2. FUNK. Contra Fraser on Feminism and Neoliberalism. *Hypatia*. Vol. 28, No. 1, 2013, pp. 179-196.